

Pausa inesperada na seca

CANDICE ALCÂNTARA
ESPECIAL PARA O CORREIO

O gaúcho não entendeu nada. Há quatro meses na cidade, o fisioterapeuta Enzo Calabró, 26 anos, saía para o trabalho ontem quando percebeu os primeiros pingos de chuva. "Me falavam que nunca chovia nessa época, fiquei surpreso", disse. Foi a oportunidade de usar pela primeira vez o guarda-chuva que trouxe do Rio Grande do Sul e nunca havia levado para a rua. E um alívio para Enzo, que sofria com o clima seco, e para brasilienses como a funcionária pública Lisa Andrade, 51 anos, que decidiu curtir o refresco inesperado nessa época do ano. A caminho da padaria, a moradora do Setor Sudoeste parou para apreciar o pôr-do-sol, que deixou rosadas as nuvens carregadas. "A chuva está fraquinha, mas estou morrendo de medo dos raios, evito passar perto dos fios nos postes."

A chuva atingiu vários pontos do Distrito Federal, como Gama, Taguatinga e Plano Piloto, e chegou também a cidades do Entorno como Luziânia e Valparaíso. Surpreendeu até os técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Provocada por uma frente fria de fraca intensidade, a chuva não era esperada. "Achávamos que o tempo ia mudar um pouco, mas não esperávamos chuva com trovoadas", explicou a meteorologista Maria das Dores Azevedo. Ela garantiu que o tempo volta ao normal hoje, com nebulosidade variável e possibilidade de chuva em áreas isoladas. Ou seja, é bom não esquecer o guarda-chuva.

Brasília tem suportado altas temperaturas e umidade baixíssima. Mesmo com a chuva que surpreendeu ontem o Plano Piloto e as outras regiões, a temperatura máxima foi de 28,4° e a umidade relativa chegou a 32%, às 13h. De acordo o Inmet, as precipitações foram provocadas pelo encontro de uma nebulosidade com uma frente fria vinda do sudeste. Mas, não se animem. Hoje, o clima pode esquentar ainda mais. A umidade relativa deve variar de 55% a 20% e a temperatura pode chegar a 30°.

Colorido especial

Quem mora na capital federal sabe que a estação seca tem, sim, suas belezas. Enquanto a vegetação se apresenta cada vez mais amarelada, é nesse momento que o céu candango fica ainda mais bonito e ganha um colorido especial. Os moradores da cidade fazem o que podem para enfrentar a baixa umidade e se refrescar com muita alegria e disposição. E nada melhor que o domingo que começou ensolarado contrastando com a chuva do final da tarde. Ontem, visitantes lotaram o Parque da Cidade, a Água Mineral e os clubes.

No Parque da Cidade, bicicletas e patins dividiam lugar com atletas e corredores de fim de semana. Mas, claro, em meio ao calor do cerrado, os cuidados precisaram ser aumentados. O estudante André Santos, 29 anos,

antes de correr seus costumeiros oito quilômetros, segue a rotina de passar protetor solar, colocar o boné e os óculos escuros, mas confessa que, com a chegada da seca, o rendimento físico caiu. "Continuo fazendo o mesmo percurso, só que em ritmo mais lento. E, para não sofrer tanto, busco horários menos quentes e bebo muita água até mesmo durante o exercício", explica.

A professora Gláucia Magalhães e o engenheiro Epitácio Luiz Santana, 52 anos, também não se sentiram intimidados pela seca e foram caminhar no parque. Mas, se renderam ao saudável hábito de beber uma água de coco. Mesmo já sofrendo com o período — Gláucia reclamou da pele e dos lábios secos e Epitácio sentiu tonturas, na semana passada, ocasionadas pela desidratação — o casal não abandona a caminhada. "Estamos tomando muito líquido sempre. Mas, mesmo assim, às vezes, precisamos diminuir o ritmo do exercício", diz Gláucia.

Uma ducha fria após a malhação foi a opção da médica Luciana Lacerda, 43 anos, para aproveitar a manhã de domingo em um clube da cidade. Claro, de chapéu e protetor solar. "Na seca é sempre assim, a pele começa a ressecar e sinto fraqueza. O que faço, além de todos os cuidados com a pele, é beber muita água e evitar

banhos de sol em horários críticos. Mas, se você tem alternativas para se refrescar, o calor é gostoso", completa.

Mesmo sem grandes filas para entrar, a Água Mineral estava repleta de gente nas duas piscinas que estiveram abertas. Enquanto muitos optaram pelo sol, o mecânico Luiz Humberto Moreira, 50 anos, levou a mãe, a dona de casa Zilda Cabral Moreira, 72, e a filha Maria Luiza, 13, para aproveitar a sombra. "No final de semana nós procuramos um lugar repleto de água e árvores para estender uma rede", explica. Na família, Zilda é quem mais sofre com o período seco. "Às vezes acho que estou doente, mas, na realidade, são apenas os efeitos da seca", diz a dona-de-casa.

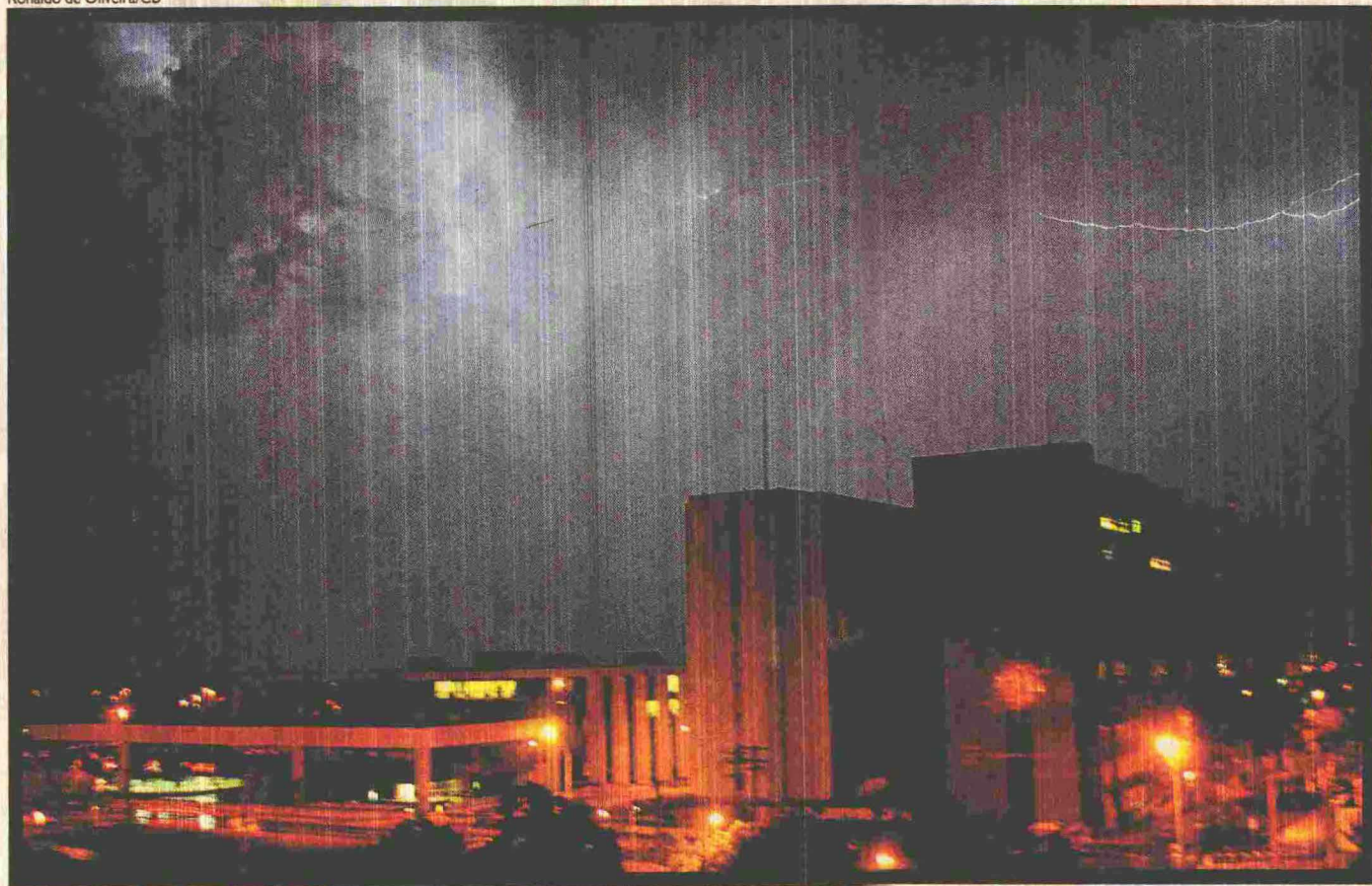
Para a dona de casa Eleny Cardos, 62 anos, mudar de ares renovava as energias. "Previno-me como posso. Estou tomando muita água e colocando balde e toalha molhada no quarto na hora de dormir. Vir para cá (*Água Mineral*) foi uma opção para me refrescar. Aqui tem sombra e muita água, nem parece que estamos em Brasília", brinca.

Os engenheiros Manoel Serrão, 36 anos, e Paulo Afonso, 37, escolheram um passeio no Lago Paranoá para enfrentar o calor. "Nesse sol, não saio sem protetor solar e, quando o calor aperta, a melhor alternativa é dar uma volta de lancha e mergulhar no lago", conta Paulo, mineiro que mora em Brasília há mais de 20 anos. Carioca, há sete anos na cidade, Manoel adota outra tática para suportar a baixa umidade: "Às vezes, quando fica realmente muito seco, a única alternativa é o aeroporto. Vou para o Rio (*de Janeiro*) e passo uma semana lá", graceja.

COLABOROU HENRIQUE FRÓES

A NOITE

Ronaldo de Oliveira/CB



CHUVA, ACOMPANHADA DE TROVOADAS, CAIU INESPERADAMENTE NO SETOR DE INDÚSTRIA GRÁFICA. INMET DIZ QUE O TEMPO VOLTA AO NORMAL HOJE

Fotos: Monique Renne/Especial para o CB



ENZO CALABRÓ INAUGUROU O GUARDA-CHUVA: SURPRESA EM AGOSTO

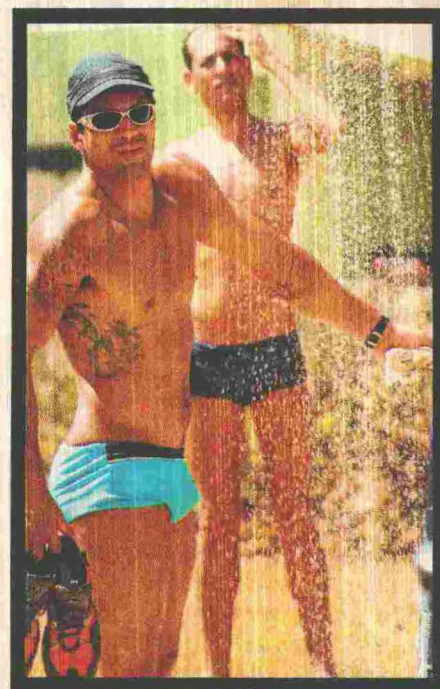


LISA ANDRADE APROVEITOU PARA APRECIAR O PÔR-DO-SOL DIFERENTE

O DIA



DURANTE TODO O DIA, AS DUAS PISCINAS DA ÁGUA MINERAL FICARAM LOTADAS: ALTERNATIVAS DO BRASILIENSE PARA APROVEITAR O DOMINGO DE SOL



ANDRÉ SANTOS: RITMO MENOR PARA CORRER



MANOEL SERRÃO (D) E PAULO AFONSO NO LAGO: PASSEIO DE LANCHA PARA FUGIR DA SECURA